

**O Caminho dos Pés e das Mãos: Taekwondo
Arte Marcial, Esporte e a Colônia Coreana em São Paulo**
Felipe Eduardo Ferreira Marta¹ - PPG-PUC-SP

INTRODUÇÃO

O presente texto trata das peculiaridades do processo de desenvolvimento do Taekwondo no Estado de São Paulo, e é resultado de algumas das considerações finais apresentadas em nossa dissertação de mestrado defendida em novembro de 2004 junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Puc-SP.

Para a realização dessa pesquisa foram utilizadas fontes bibliográficas e orais conseguidas a partir de depoimentos de mestres de Taekwondo e de membros da colônia coreana da cidade de São Paulo.

Tal procedimento nos permitiu apreender alguns aspectos interessantes à cerca das dificuldades enfrentadas pelos primeiros mestres imigrantes em sua adaptação ao novo país; o embate gerado pelo encontro dos valores professados pela cultura coreana com a realidade brasileira; a influência dos mestres coreanos no estabelecimento da colônia coreana de São Paulo; e por fim a existência de um descompasso entre os desejos e anseios dos mestres brasileiros e as atitudes concretas dos mestres coreanos no que se referiu ao desenvolvimento do Taekwondo, algo que para além dos interesses financeiros apresentou uma forte influência cultural. Nesse sentido, antes de apresentarmos as peculiaridades do processo de desenvolvimento do Taekwondo no Estado de São Paulo faz necessária uma breve caracterização dessa arte marcial e, além disso, um breve esclarecimento a cerca de como a mesma foi introduzida em nosso país.

O TAEKWONDO E A SUA VINDA PARA O BRASIL

Oficialmente o Taekwondo chega ao Brasil em 1970 tendo como primeiro representante o mestre Sang Min Cho, posteriormente em 1971 chegam também os mestres Sang In Kim e Kun Mo Bang. Esses três mestres chegam ao Brasil enviados

por Choi Hong Hi, general coreano que em 1955 reúne as diferentes técnicas de artes marciais existentes até então na Coréia do Sul e cria o Taekwondo.

Um fato interessante em relação a esse processo emerge na medida em que analisamos os motivos que trouxeram o Taekwondo para Brasil. Nesse sentido, uma linha de raciocínio natural nos guiaria através de uma trilha que ligaria o Taekwondo, sobretudo em função de sua proximidade cronológica, ao processo de imigração coreana ocorrido no Brasil entre os anos de 1963 e 1970 sendo o período compreendido entre os anos 1963 e 1966, aquele em que essas imigrações se deram de forma oficial e em massa². Entretanto, o caso do Taekwondo apresenta algumas peculiaridades e a primeira delas se refere ao fato desses mestres terem sido enviados por Choi Hong Hi, o criador Taekwondo.

Em outras palavras não foi por mero acaso que esses mestres vieram para o Brasil, o que não quer dizer por outro lado, essa motivação os aproxima dos demais imigrantes coreanos que desembarcaram em nosso país em busca de uma vida melhor em função da profunda crise econômica vivenciada na Coréia do Sul nesse mesmo período³. Em verdade a principal motivação para introdução dessa arte marcial em nosso país encontraria sua origem num encontro entre dois representantes de regimes políticos autoritários supostamente⁴ ocorrido no Brasil em 1968. O encontro entre Emílio Garrastazu Médici, então presidente da república e Choi Hong Hi que a época ocupava um cargo diplomático junto ao governo coreano do sul.

Nesse encontro teria sido discutido, entre outros assuntos, a importante participação dos soldados coreanos do sul na guerra do Vietnã, sobretudo no que se referia a utilização com êxito por parte dos mesmos de técnicas de Taekwondo durante o combate contra os soldados vietcongues, o que teria levado Médici a solicitar a vinda de alguns instrutores de Taekwondo para o treinamento de soldados e policiais no Brasil, conforme nos revelou Kun Mo Bang em seu depoimento:

Então, nós viemos aqui no Brasil pra ensinar policial militar que nosso convite foi 68, né. Sessenta e oito eu... Aquele época não tinha Federação Mundial, tinha Federação Internacional, né? Federação Internacional presidente era General Choi

Hong Hi, ele 68 ele foi nomeado do embaixador da Malásia aí ele tava trabalhando com embaixador Malásia, aí deu oportunidade que ele recebeu do presidente pra viajar mundo, parece que tinha algum negócio, não sei. Ele chegou Brasil... [...] então chegou aqui no Brasil é presidente Médici, então conversando, acho era sobre guerra da Vietnã, Guerra da Vietnã: “Ah coreano soldado que matou 28 vietcongue sem armas, o que é isso?” Choi Hong Hi que do exército, que nós mandamos, Choi Hong Hi mandou um tropa de instrutores do Taekwondo para o Vietnã, então explicando. “Ah então por que não manda aqui Brasil? Brasil nós estamos sofrendo terrorismo que terrorismo que usava arma metralhadora mata... Pegar um e pegava metralhadora e civil que não tem nada a ver tá morrendo, então se você mandar esses técnicos em Taekwondo poderia sem matar civil pegar o terrorista”⁵.

Diferentemente de outras artes marciais, em especial as de origem japonesa, que foram difundidas no Brasil como uma atividade paralela à atividade de subsistência dos imigrantes, os primeiros mestres coreanos que vieram para o nosso país o fizeram não com a intenção conquistar melhores condições de vida, mas sim com o firme propósito de difundir o Taekwondo, primeiro no interior das instituições militares e posteriormente junto a toda população.

Mais do que uma mera relação casual, esse contato inicial dos mestres de Taekwondo com representantes do governo militar brasileiro nos primeiros anos da difusão dessa arte marcial em nosso país deixou suas marcas. Marcas que se evidenciaram não apenas no modo como essa prática viria a se estruturar, mas também na própria organização da colônia coreana de São Paulo, conforme veremos a seguir.

TAEKWONDO, MESTRES COREANOS e a COLÔNIA COREANA

Em que medida o contato com o governo militar brasileiro poderia ter auxiliado na difusão do Taekwondo? Qual relação entre os mestres, a ditadura e a estruturação da colônia coreana na cidade de São Paulo?

A relação entre os mestres de Taekwondo e a ditadura é muito simples de se explicar na medida em que foi no interior dos quartéis que os mesmos tiveram a oportunidade de encontrar sua primeira ocupação no Brasil. Assim, foi através do ensino das técnicas de Taekwondo junto ao DOPS⁶ que primeiro Sang Min Cho, e posteriormente Sang In Kim e Kun Mo Bang iniciaram a difusão dessa arte marcial coreana em nosso país. Nesse sentido, o trecho que foi acima destacado, obtido a partir do depoimento de Kun Mo Bang indica que o Taekwondo foi utilizado pelo então

governo militar brasileiro no combate aos grupos políticos de esquerda que a época eram classificados como grupos terroristas.

Entretanto em outro momento de seu depoimento Bang, quando questionado a respeito do papel do Taekwondo no “combate ao terrorismo”, afirma que na época em que eles chegaram ao Brasil o terrorismo já estava acabando e que, portanto, seu trabalho no DOPS não era mais necessário. Conforme o depoimento de Kun Mo Bang:

Não, não sei, não. Quer dizer, historicamente tá falando, então em 68 foi explicado assim aí Choi Hong Hi voltou pra Coréia pra selecionar, mandar pra Brasil pra ajudar pedido do presidente Médici, então nós chegamos depois três anos, depois três anos 71 chegou aqui terrorismo já tinha acabado. Então por isso que eu saí que nós não ficamos no DOPS por isso, não precisava [...] ⁷.

Muito interessante! Afinal esse era o início da década de 1970, período em que o governo militar após a instauração do “Ato Institucional número 5” em 1968 recrudesce a perseguição os grupos de esquerda no país.

Assim, o que teria levado Bang a elaborar dessa maneira sua memória a respeito desse período tão conturbado da vida política brasileira? Alienação, pelo fato de ser um imigrante coreano e na época ainda não estar totalmente familiarizado com a língua portuguesa? Ou plena consciência do que significou a ditadura no Brasil o que, nesse sentido, justificaria necessidade de desvinculação entre o Taekwondo e os acontecimentos que marcaram o período?

Mas, com relação a isso é interessante notarmos que a despeito da afirmação de que o Taekwondo não teve uma grande ligação com a Ditadura Militar Brasileira, na medida em que, de acordo com o depoimento concedido por Bang, quando os primeiros mestres chegaram “aqui terrorismo já tinha acabado”, esses mesmos mestres ao encerrarem suas atividades no DOPS não passaram a se dedicar exclusivamente à instalação e administração de academias de Taekwondo em na cidade São Paulo dividindo o tempo dedicado as primeiras – e aí está o aspecto interessante -, com aulas de defesa pessoal junto ao “1^o. Batalhão da Polícia Militar de São Paulo!” Nesse sentido, mais interessante ainda e o caso de Kun Mo Bang que ao perceber que para esse

trabalho não havia a necessidade de três mestres decide se transferir para a cidade de Marília. Mas como um mestre imigrante coreano recém chegado ao Brasil poderia encontrar emprego numa cidade como Marília na década de 1970, sendo que na época o mesmo mal era capaz e se expressar em português? Mais uma vez, e muito provavelmente não por acaso, junto ao quartel da polícia militar instalado nesse município.

Não obstante o fato de durante a execução desse estudo não termos encontrado outras fontes além do depoimento de Kun Mo Bang, que atestassem a ligação entre o governo militar brasileiro que pelo intermédio do General Choi Hong Hi culminou na vinda dessa prática para o nosso país. A importância da ligação dos mestres de Taekwondo com o poder estabelecido na cidade de São Paulo, notadamente com a polícia, pôde ser verificada no depoimento de Augusto Myung Ho Kwon, um membro da colônia coreana, sobretudo no seguinte trecho:

Eles abriram primeiro não polícia militar, eles abriu porta do quartel, na época dos anos 70 e começo de 70, por alguma razão, conseguiram abrir porta e se tornou mestre e professor, ah, do treinamento aos soldados oficiais. E, depois entrou na polícia militar, depois na polícia civil.[...] Isso se dava de tal forma que se tornou um agente importante que ligava a comunidade coreana para o poder político da época. Que na época era ditadura, quem mandava era capitão ou delegado. Então eles realmente foram importante nesse sentido, mas também com tempo com essa influência que ele tinha viviam pouco porque ele deixa de ser um esportista, deixa de ser, passa a ser talvez um empresário, um negociante. Então desvirtuou um pouco bastante e muitos é que tinham problema nesse sentido, mas que inicialmente foi uma... Aliás, eu to falando de uma injustiça porque são poucos os que desvirtuou, grande maioria permaneceu na sua essência, na sua essência do esporte Taekwondo que divulgou por aí fora por que tem mais de 150 mil praticantes no Brasil [...]⁸.

Nesse sentido, foi justamente em função dessa ligação que os mestres conquistaram um lugar de destaque entre os demais imigrantes na medida em que se aproveitaram desse contato para resolver pequenos problemas da comunidade coreana com poder estabelecido na cidade de São Paulo dando, por conseguinte uma importante contribuição no estabelecimento da colônia coreana em São Paulo.

MESTRES COREANOS, MESTRES BRASILEIROS e os RUMOS DO TAEKWONDO

Em nosso primeiro estudo sobre o Taekwondo⁹, nos foi possível perceber a

influência dos fatores econômicos na maneira como essa prática vem se desenvolvendo em São Paulo. Essa influência deve-se ao fato do Taekwondo se configurar no meio pelo qual grande parte dos seus mestres e instrutores extraem sua sobrevivência. Todavia, ao estudarmos a relação do Taekwondo com a colônia coreana de São Paulo pudemos perceber a força dos aspectos culturais no processo de disseminação dessa prática.

Nesse aspecto lembramos que a dificuldade dos mestres de Taekwondo coreanos em se comunicar na língua portuguesa exerceu uma forte influência sobre o modo como o Taekwondo se desenvolveu em São Paulo. Essa dificuldade produziu seus efeitos principalmente no que se refere à transmissão dos valores orientais próprios à prática do Taekwondo.

Ainda a esse respeito, além da questão da língua destacamos também forte influência da tradição coreana, fundamentada no confucionismo, de respeito à hierarquia.

Sua influência se processou em várias frentes. Como por exemplo, na própria vinda do Taekwondo para o Brasil, onde o respeito a Choi Hong Hi foi o principal argumento apresentado por Kun Mo Bang para justificá-la; e na resistência dos primeiros mestres coreanos em conceder aos brasileiros o título de mestre de Taekwondo.

Outro aspecto interessante que se evidenciou durante a execução desse estudo diz respeito ao processo de esportivização do Taekwondo. Nesse sentido o que mais nos chamou a atenção foi o descompasso entre os anseios dos mestres brasileiros e modo como os mestres coreanos têm atuado no desenvolvimento do Taekwondo.

Sobre esse assunto a posição dos mestres brasileiros é no mínimo questionável. Pois ao mesmo tempo em que esses brasileiros criticam as ações ou omissões dos mestres coreanos, não são capazes de colocar em “xeque” sua legitimidade no controle e gestão dessa prática em nosso país. Os motivos desse posicionamento não nos foi possível detectar nos depoimentos, contudo, temos a impressão de que essa situação

se deve em grande parte pelo fato do Taekwondo ainda hoje estar sob a influência de seu país de origem a Coreia do Sul.

Esse é ponto um importante e que diferencia a organização do Taekwondo, e possivelmente de outras artes marciais esportivizadas, dos demais esportes. Sua organização mesmo não estando diretamente ligada às filosofias orientais é como que um eco de uma tradição baseada nas mesmas: o respeito à hierarquia. Tradição essa que atua no sentido de manter o controle do Taekwondo no mundo sob a influência da Coreia do Sul, na medida em que a principal Federação dessa prática, e cuja participação é garantida nos jogos olímpicos, encontra-se nesse mesmo país. Além disso, algo que reforça ainda mais essa tese é o fato de que desde a sua criação em 1973 até hoje a “World Taekwondo Federation” ter contado apenas com coreanos em sua presidência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao optarmos pelo estudo do desenvolvimento do Taekwondo em São Paulo tínhamos como objetivo menos a busca de respostas conclusivas acerca desse processo e mais o anseio em dar importantes passos rumo à compreensão de um processo maior que resultou na importação e adaptação, não só dessa como também de outras culturas corporais de origem oriental, mais especificamente das artes marciais, para o Brasil.

Contudo esse estudo sobre o Taekwondo nos ofereceu muitas pistas no sentido compreendermos a forte relação dessa prática com as tradições de seu país de origem.

Além disso, nos permitiu aprofundar nossa análise acerca do processo de esportivização dessa arte marcial em São Paulo abordando os aspectos referentes à influência das tradições coreanas em seu desenvolvimento. Dessa maneira nos foi possível conhecer alguns detalhes importantes no que se refere ao estabelecimento da colônia coreana em São Paulo, um tema sobre o qual ainda são escassos os trabalhos em nosso país.

Para finalizar destacamos que o estudo do processo de introdução e

desenvolvimento do Taekwondo em São Paulo trouxe à tona uma série de aspectos que envolveram a adaptação dos coreanos à realidade brasileira e, nesse particular, foi possível perceber o quanto essa cultura corporal influenciou na aceitação e reconhecimento desse grupo de imigrantes na cidade de São Paulo.

¹ Doutorando em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Puc-SP). E-mail: fefmarta@gmail.com

² CHOI, K. J. **Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil**. 1991. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

³ Era o período da reconstrução do país pós-ocupação japonesa (1910 – 1945), e pós-guerra civil (1950 – 1953), período em que a Coreia do Sul enfrentou uma grande recessão econômica envolta a sucessivos golpes de estado e ditaduras militares. (Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA dos COREANOS: “**40 anos de Imigração Coreana no Brasil**” (publicação comemorativa). São Paulo, 2003; CORÉIA, **Informações sobre a Coreia**. Serviço Coreano de Informação ao Estrangeiro, 1996; CORÉIA, **Guia de la herencia cultural de Corea**. Servicio de Informacion de Corea, 2002; e CHOI, K. J. **Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil**. 1991).

⁴ Para uma melhor compreensão desse episódio, bem como uma explicação detalhada à cerca da incerteza propositalmente apresentada no corpo do texto pelo emprego da expressão “supostamente” recomendamos a leitura dos capítulos I e II de MARTA, F.E.F. **O Caminho dos Pés e das Mãos: Taekwondo. Arte Marcial, Esporte e Colônia Coreana em São Paulo (1970 – 2000)**. 2004. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

⁵ Depoimento concedido ao autor por Kun Mo Bang em 11 de outubro de 2003 na cidade Marília.

⁶ Departamento de ordem política e social.

⁷ Idem.

⁸ Extraído da fala de Augusto Myung Ho Kwon, então presidente da Associação Brasileira dos Coreanos (ABC) em 07 de junho de 2003, durante mesa redonda comemorativa aos 40 anos de imigração coreana no Brasil promovida pelo Instituto de Psicologia da USP (IP-USP).

⁹ MARTA, F. E. F. **A história do Taekwondo no Estado de São Paulo**. Bauru, 1999. (Relatório Final de Pesquisa, Bolsa de Iniciação Científica Pibic/CNPq/Unesp, apresentado à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Ciências, UNESP, Campus de Bauru).